



**Press Release**

**ACERVO - DOAÇÕES RECENTES**

A Galeria da faculdade de Artes Visuais / UFG inaugura no dia 19 de abril a mostra coletiva Acervo - Doações Recentes que apresenta 22 trabalhos de 11 artistas professores da FAV, sob a curadoria de Carlos Sena. A mostra é a segunda do Projeto de Ampliação do Acervo da FAV que conta atualmente com quase duas centenas de obras de artistas locais e nacionais, modernos e contemporâneos.

Na exposição encontram-se trabalhos em gravura, objeto, instalação e fotografia, formando uma visão panorâmica que mostra a diversidade de tendências empregadas pelos artistas da FAV. Um panorama que aponta para compromissos com as questões da arte atual.

Segundo o curador da exposição, no que se refere ao perfil da FAV, o que se observa é a vocação para o diálogo com os problemas da arte do presente. O agregamento de profissionais detentores de conhecimentos diversos e empenhados em pesquisas de materiais, tecnologias, linguagens e poéticas contemporâneas, gera um núcleo onde as questões da arte atual são postas em debate dentro do cenário goianiense.

O investimento na formulação de trabalhos que empregam inúmeras materialidades e procedimentos, que fundem conhecimentos da pintura com o objeto, do objeto ou da escultura com a instalação, da escultura com a performance, da colagem com a gravura, da imagem com o texto, da fotografia com outras disciplinas visuais, tem marcado esses artistas que encontram na hibridação das categorias artísticas o raciocínio basilar para a estruturação da visualidade contemporânea.

A questão das possibilidades de diferentes abordagens acerca da formação e da manutenção da memória coletiva aparece na instalação de Paulo Veiga Jordão onde espólio da arquitetura colonial convive com tributos à história da literatura; na galeria de retratos feitos por Anahy Jorge a partir de bustos de insígnias personagens da cidade de Goiânia, e que traduz a imensa amnésia que agride a vida urbana; na instalação de Carlos Sena que trata da memória do dia-a-dia da cidade colecionando e exibindo flyers emoldurados numa instalação. Nesses três artistas fica evidente o procedimento de agrupar e acumular objetos para formar a obra como se fosse uma coleção.

Reminiscências pessoais que têm fornecido elementos para a elaboração dos trabalhos que fundem memória coletiva e particular e que resgatam no passado as experiências da infância, reavivando-as por meio de materiais e operações atuais. Selma Parreira transpõe elementos visuais de um velho armazém da família para serigrafias, objetos e instalações. Ciça Fittipaldi recorre às primeiras experiências de descoberta do mundo para buscar um outro modo de propor conceitualmente o desenho. Eliane Chaud encontra em antigas ocupações femininas o círculo de ações para seu trabalho.

O uso da fotografia tem marcado o trabalho de artistas que não operam profissionalmente como fotógrafos de registro, como é o caso de Leo Romano, que tem usado a foto para retratar o universo de fantasia que cerca personagens da mídia, e de Marcos Soares que usa a foto em instalações que possuem conteúdos sociológicos. Dulcimira Capisani trata fotografia por meios digitais, explorando possibilidades de reconstrução do real e buscando novos suportes para veiculação da imagem, e Rosa Berardo que traz de sua experiência com o cinema o olhar documental com que enquadra as diversas culturas indígenas.

Finalmente, ZéCésar, que vindo de longo percurso pela gravura, agora investe na pesquisa de colagens com refugos industriais configurando composições geométricas que fazem uma crítica ao crescimento urbano desordenado.

### ***ACERVO – DOAÇÕES RECENTES***

Abertura: dia 19 de abril às 10 horas

Exposição: 19 de abril a 13 de maio

Segunda a sexta das 8 às 17 horas

Galeria da Faculdade de Artes Visuais

Campus 2 UFG